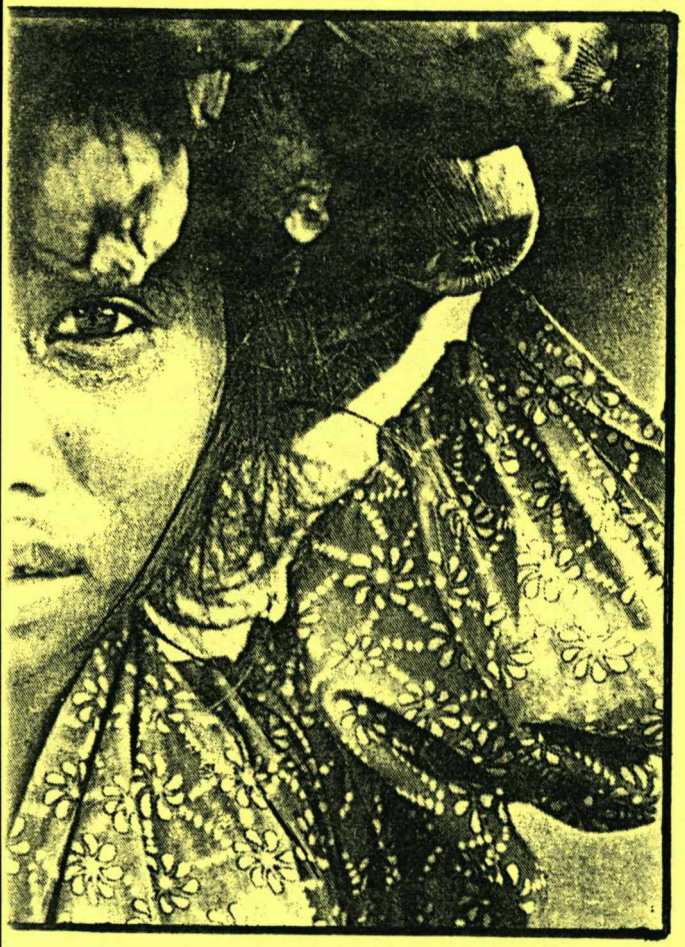


Organização das Nações Unidas
Comissão dos Direitos Humanos

"No dia 11 de Março de 1993 uma clara maioria dos que votaram na Comissão adoptaram uma forte resolução patrocinada por um largo número dos seus membros. O preâmbulo referia-se às declarações consensuais de anos anteriores e à resolução da subcomissão de 1992. Nos parágrafos da resolução em vigor, a Comissão:

1 *Exprime* profunda preocupação face aos relatos de contínuas violações de direitos humanos em Timor-Leste;

2 *Recorda* que a Comissão encomendou à decisão do Governo da Indonésia a formação de uma comissão de inquérito, mas lamenta que a investigação indonésia das acções dos membros do seu pessoal de segurança, levadas a cabo dia 12 de Novembro de 1991, das quais resultaram mortos, feridos e desaparecidos, não tenha conseguido identificar claramente todos os responsáveis por estas acções;

3 *Exprime* a sua preocupação com a falta de informação acerca do número de pessoas mortas no dia 12 de Novembro de 1991 e com as pessoas cujo paradeiro é ainda desconhecido e urge o Governo da Indonésia para que preste contas completas acerca dos que ainda estão desaparecidos desde 12 de Novembro de 1991;

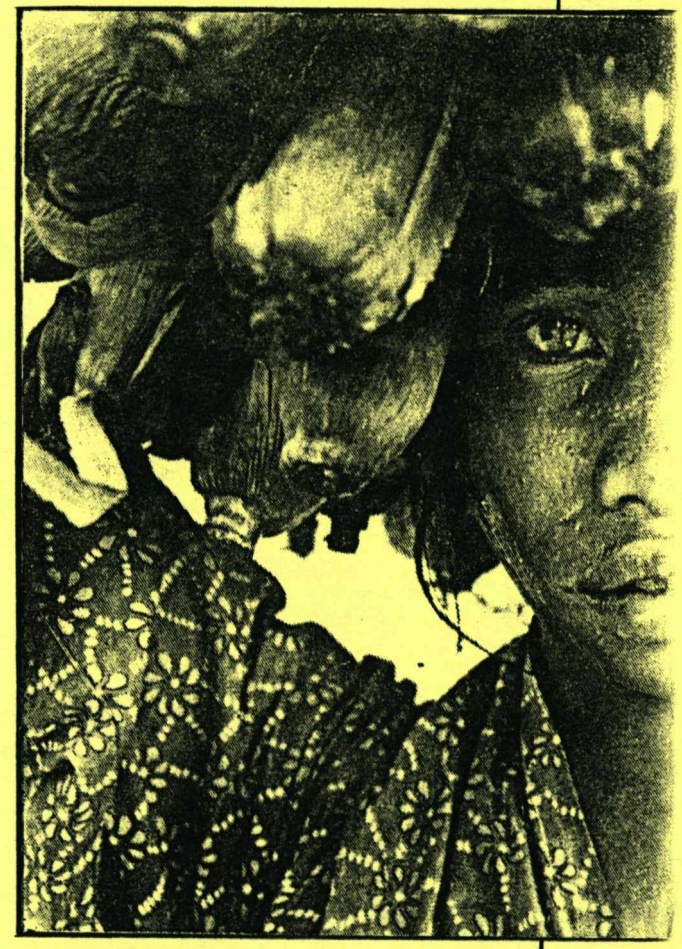
4 *Lamenta* a disparidade entre a severidade das penas impostas aos civis não acusados de actividades violentas - que deveriam ter sido imediatamente postos em liberdade - de um lado, e a dos militares envolvidos no violento incidente de outro; (...)".

In: ***International Law and the Question of East Timor***, Catholic Institute for International Relations (CIIR) / International Platform of Jurists for East Timor (IPJET), London / Leiden, 1995

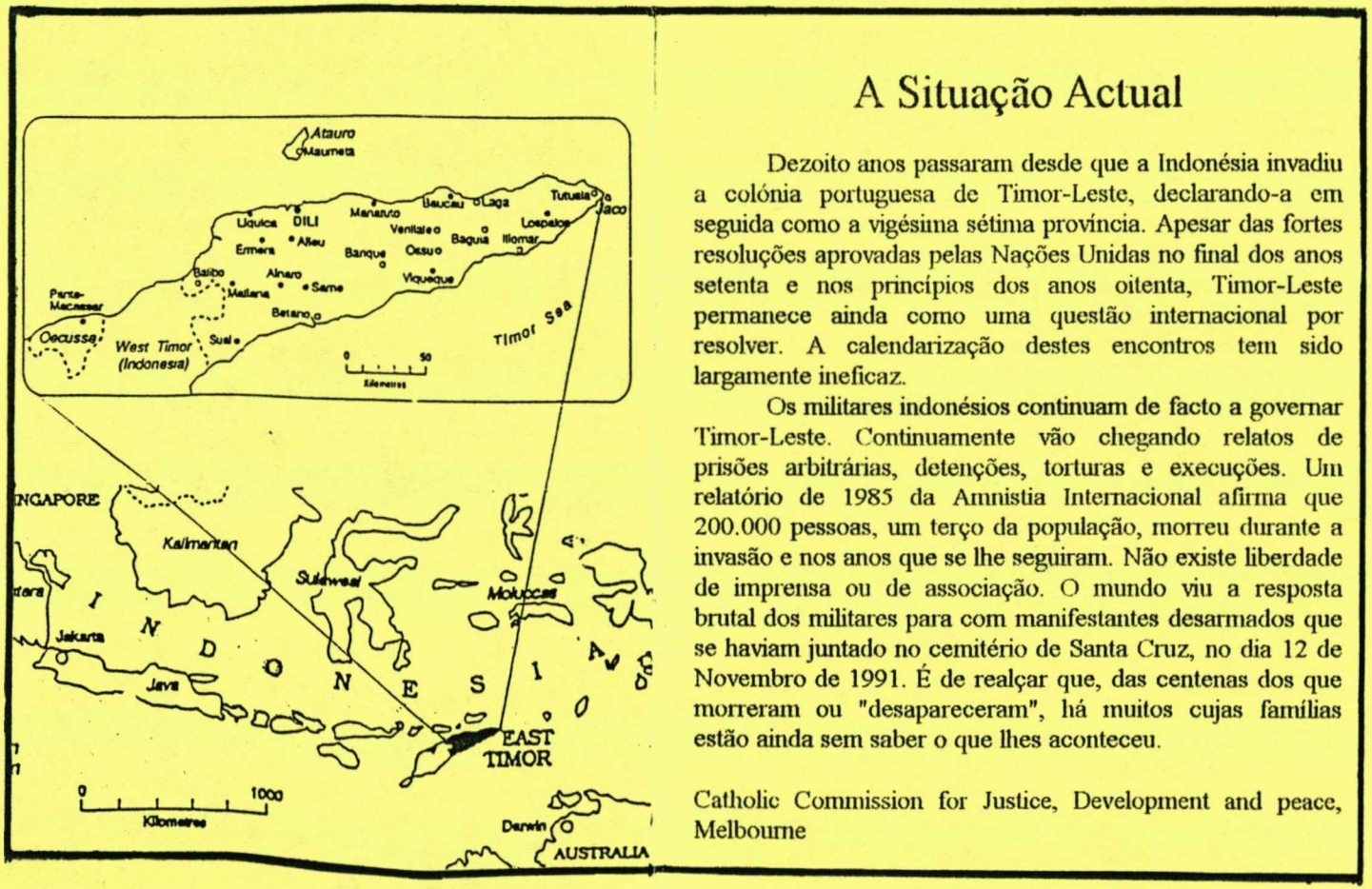
TC 2166

Vigília por Timor

Domingo, 12 de Novembro, 21h30
Braga - Avenida Central



TIMOR



TIMOR

A Situação Actual

Dezoito anos passaram desde que a Indonésia invadiu a colónia portuguesa de Timor-Leste, declarando-a em seguida como a vigésima sétima província. Apesar das fortes resoluções aprovadas pelas Nações Unidas no final dos anos setenta e nos princípios dos anos oitenta, Timor-Leste permanece ainda como uma questão internacional por resolver. A calendarização destes encontros tem sido largamente ineficaz.

Os militares indonésios continuam de facto a governar Timor-Leste. Continuamente vão chegando relatos de prisões arbitrárias, detenções, torturas e execuções. Um relatório de 1985 da Amnistia Internacional afirma que 200.000 pessoas, um terço da população, morreu durante a invasão e nos anos que se lhe seguiram. Não existe liberdade de imprensa ou de associação. O mundo viu a resposta brutal dos militares para com manifestantes desarmados que se haviam juntado no cemitério de Santa Cruz, no dia 12 de Novembro de 1991. É de realçar que, das centenas dos que morreram ou "desapareceram", há muitos cujas famílias estão ainda sem saber o que lhes aconteceu.

Catholic Commission for Justice, Development and peace, Melbourne

12 de Novembro de 1991

O massacre de numerosos jovens timorenses no cemitério de Santa Cruz, a 12 de Novembro de 1991 não foi o primeiro nem o pior massacre ocorrido desde a invasão indonésia. Foi, no entanto, o primeiro a ocorrer diante de câmaras ocidentais. As imagens por elas espalhadas pelo mundo horrorizaram todos aqueles que as viram.

Começou com a Missa matinal na Igreja de Motael para chorar a morte de Sebastião Gomes, um estudante abatido a tiro duas semanas antes por forças de segurança da Indonésia. Enquanto se dirigiam para a sepultura de Sebastião para depositar flores, muitos desenrolaram bandeiras que haviam sido preparadas para uma visita, entretanto cancelada, de uma delegação portuguesa. Do lado de fora do cemitério, sem aviso, as tropas abriram fogo sobre a multidão. Centenas de pessoas morreram, ficaram feridas ou dadas como desaparecidas. Existem relatos de execuções contínuas levadas a cabo pelos militares nos dias que se seguiram.

A resposta do governo indonésio foi mais dirigida para a indignação internacional que para as vítimas e suas famílias. Apesar de um inquérito oficial indonésio, não existe, até hoje, um número preciso de quantas pessoas foram mortas, feridas ou detidas. As penas dos soldados declarados culpados da morte dos manifestantes foram mínimas, comparadas com as pesadas penas impostas aos acusados de liderarem a manifestação.

As condições em Timor-Leste que levaram ao massacre de Santa Cruz não se alteraram. O território continua sob controlo dos militares, continuam os abusos dos direitos humanos e as pessoas anseiam por uma sociedade justa, livre e aberta.

Christians in solidarity with East Timor (CISET), Sydney

O Massacre continua Hoje...